

O Fantástico Sr. Raposo e a Luta de Classes: Uma Abordagem Crítica do Capitalismo¹

Carlos Felipe de Oliveira SOUZA²
Tiago Coutinho PARENTE³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este trabalho analisa o filme “O Fantástico Sr. Raposo” com o intuito de compreender suas críticas ao capitalismo, que ficam implícitas de tão sutis, por meio da análise técnica de Penafria e Frondon, como também social de Marx e Engels, Erick Wright e Marcelo Proni. Logo, é possível identificar uma crítica, já que os antagonistas personificam a lógica capitalista, enquanto o personagem principal luta contra ela, desafiando a opressão e liderando uma revolução.

PALAVRAS-CHAVE: raposa; capitalismo; crítica; exploração; trabalhadores.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido parte da análise do filme *O Fantástico Senhor Raposo* (2009), do diretor Wes Anderson, animação em *stop-motion* que ganhou o prêmio de melhor animação do Satellite Award em 2009. A obra é uma adaptação do livro que carrega o mesmo nome, lançado em 1970 pelo escritor Roald Dahl, que conta a história do Sr. Raposo e sua família, que, como todo animal selvagem, caça para sobreviver. Entretanto, grande parte das aves que fazem parte da cadeia alimentar dos personagens principais se encontram nas fazendas dos antagonistas, Boggis, Bunce e Bean.

Sendo os maiores agricultores da região, Boggis cria galinhas, Bunce cria patos e Bean tem plantações de macieira, e determinado momento do filme, é citado que juntos, os três possuem um total de 108 empregados. Devido às visitas noturnas da raposa em suas fazendas, os antagonistas decidem não só parar de trabalhar para caçá-la, como também mobilizam todos seus funcionários para fazer o mesmo durante três dias seguidos.

Por meio da análise desses personagens, este trabalho busca compreender como o diretor Wes Anderson critica sutilmente o capitalismo apontando: o acúmulo de capital “na mão” dos fazendeiros, a exploração da classe trabalhadora e a destruição do meio

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Graduado do Curso de Jornalismo da UFCA, email: oliveira.felipe@aluno.ufca.edu.br.

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFCA, email: tiago.coutinho@ufca.edu.br.

ambiente em prol do lucro. De acordo com Cristiane Nova (1996), "o cinema é um testemunho da sociedade que o produziu é, portanto, uma fonte documental para a história por excelência" (NOVA, 1996; p. 2). Assim, entender o que se passa no enredo da obra possibilita uma compreensão da sociedade, e vice-versa.

Inicialmente, para visualizar uma crítica ao capitalismo no filme, é necessário compreender seus contextos sociais, políticos e culturais. Em conferência no Festival de Cinema de Londres em 2009, o diretor Wes Anderson afirma que a película se trata de uma obra comunista, já que o Sr. Raposo é praticamente um *Robin Hood* (REYNOLDS, 2009). Por meio dessa afirmação, e entendendo que o comunismo contesta a formação social capitalista, o individualismo burguês e a dominação de classe (NETO, 2018; p 61 - 62), torna-se necessário entender o que é o sistema capitalista.

Segundo Proni (1997), "o capitalismo pode ser entendido como um regime de produção, distribuição e apropriação da riqueza material, cujo movimento se autodetermina segundo leis gerais da acumulação de capital. Como tal, implica a configuração de relações sociais específicas, baseadas na divisão da sociedade em classes antagônicas e na competição legal pelo poder econômico no âmbito dos mercados." (PRONI, 1997; p. 4).

Nesse sistema econômico, os proprietários dos meios de produção exploram os trabalhadores, pagando-lhes um valor menor que a sua mão de obra para poder extrair o lucro. No caso do filme, após suas fazendas serem atacadas pelo Sr. Raposo, os fazendeiros inicialmente o caçam, para logo depois comprar tratores e escavadeiras para capturá-lo, e em seguida, explosivos. Sem sucesso, os antagonistas remanejaram seus funcionários de seus trabalhos nas fazendas para ajudar na caçada, numa vigia de três dias sem parar ao redor da toca da raposa.

Marx e Engels (2015) apontam que, para o capitalismo, "os trabalhadores, que são forçados a se vender diariamente, constituem uma mercadoria como outra qualquer, por isso exposta a todas as vicissitudes da concorrência, a todas as turbulências do mercado" (MARX, ENGELS; 2015, p.21). É possível assimilar essa relação exploratória do patrão com seus funcionários no filme, já que todos são obrigados a sair de seus cargos para focar na busca do personagem principal.

Explorando os trabalhadores e acumulando capital, Boggis, Bunce e Bean param de trabalhar e passam a gastar dinheiro em compras luxuosas, gerando um consumo excessivo e desnecessário. Nessa lógica, Wright (2019) aponta que:

em uma cultura consumista, as pessoas são levadas a acreditar que a sua satisfação depende, em grande parte, do aumento do consumo pessoal. O consumismo privativo trata bens públicos e o consumo coletivo como formas de reduzir o seu próprio consumo privado em vez de entender esses componentes como fontes de qualidade e padrão de vida. Essa preocupação com o consumo pessoal e privado reforça a relativa indiferença com o bem-estar dos outros diante do individualismo competitivo. Dentro das sociedades capitalistas, a ganância e o medo (entendidas como motivações individuais) interagem com o individualismo competitivo e com o consumismo privativo, criando formas culturais difundidas que geram um espaço hostil ao valor de comunidade/solidariedade. (p. 53).

É possível perceber em *O Fantástico Senhor Raposo* que a caçada em busca da vingança contra o personagem principal faz jus à análise de Wright. Os antagonistas desencadeiam uma destruição no meio-ambiente que não afeta apenas ao Sr. Raposo e sua família, como a todos os animais da região, que para sobreviverem, saem do seu habitat natural e se isolam no subterrâneo, sem acesso à água ou alimentos, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Confinamento dos animais devido à caçada aos antagonistas.



Fonte: ANDERSON, Wes. *Fantastic Mr. Fox*. 20th Century Fox. 2009.

Mesmo sendo um filme em animação, que muitas vezes é destinado ao público infanto-juvenil, a história envolve uma raposa que luta contra três fazendeiros que representam o sistema capitalista. Contudo, se faz necessário analisar o filme para enfim

poder entender o que o diretor propôs quando decidiu exibir questões tão pontuais do sistema sociopolítico.

METODOLOGIA

Observando os antagonistas do filme e suas questões com seus empregados, com os animais e o meio ambiente, é possível entender o contexto sociopolítico capitalista apresentado na obra. Para isso, se fez necessário descrever essas relações e relacioná-las, como Penafria (2009) discorre:

analisar um filme é sinônimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar. (PENAFRIA, 2009, p. 01).

Entendendo que Jean-Michel Frondon (2007) aponta que "filmes políticos" não são só aqueles que se referem ao poder político, mas também aqueles que tratam de relações de poder, que têm como pano de fundo o meio político, mas não apresentam qualquer tipo de discurso político (FRONDON, 2007), uma crítica do diretor ao sistema capitalista se torna palpável.

Para isso, Proni (1997) introduz o conceito de capitalismo, para assim poder relacioná-lo com Boggis, Bunce e Bean enquanto fazendeiros proprietários da mão de obra da classe trabalhadora. Com essa relação feita, Marx e Engels (2015) apontam como se dá a situação de exploração entre o empregador e o empregado, que ocorre no filme. Adiante, Wright (2019) discorre sobre o consumismo exagerado e suas consequências, bem como é apresentado a partir da compra de maquinário e explosivos para a caça, e como eles acabam com o meio ambiente e marginalizam os animais de seu habitat natural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do filme *O Fantástico Sr. Raposo* sob a perspectiva do capitalismo revela que a história contada por Wes Anderson é, na verdade, uma alegoria da luta de classes. Através dos personagens de Boggis, Bunce e Bean, a obra apresenta uma crítica à concentração de riqueza e poder nas mãos de uma elite privilegiada que oprime e explora os trabalhadores.

Wright diz que “fugir do capitalismo é uma estratégia de ativismo comunitário, numa concepção cooperativa” (WRIGHT, 2019, p. 142). E é justamente isso que ocorre. A figura da raposa representa a luta contra essa opressão e a resistência à dominação do capitalismo. O personagem principal inspira com seu carisma os outros animais a lutar contra os fazendeiros e, através da organização e da união, a comunidade dos bichos alcança a vitória.

CONCLUSÃO

Marx e Engels (2015) apontam que a burguesia submeteu o campo à cidade, como também aumentou a população urbana em comparação com a rural e, dessa forma, não só arrancou uma grande parte da população da vida do campo, como também colocou o campo sob o domínio da cidade (MARX, ENGELS, 2015, p.17). Como se não bastasse a destruição da flora (e com ela a fauna) para a criação das fazendas num sistema agropecuário, e a imposição da submissão dos animais no sistema capitalista, os fazendeiros ainda causam danos maiores para o meio ambiente em sua caçada.

Resumindo, *O Fantástico Sr. Raposo* é uma obra cinematográfica que transcende a sua forma narrativa para se tornar uma alegoria da luta de classes e da resistência à opressão do capitalismo. Entendê-lo como um filme que reflete a sociedade capitalista presente no dia a dia o impõe como um documento histórico e como um discurso sobre a história (NOVA, 1996; p. 4).

Através de sua acumulação de capital por meio da exploração dos trabalhadores, Boggis, Bunce e Bean personificam a lógica capitalista que prioriza o lucro em detrimento do bem-estar social e ambiental. No entanto, mesmo que pareçam ter a vantagem financeira, é a raposa que se torna o herói da história ao desafiar a opressão e liderar uma revolução para alcançar a justiça social.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Wes. **Fantastic Mr. Fox**. 20th Century Fox. 2009.

FRONDON, Jean-Michel. **Os desafios políticos do cinema**. Artepensamento, 2007. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/os-desafiso-politicos-do-cinema/?_sf_s=cinema>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Boitempo Editorial, 2015.

NETO, Moysés Pinto. **O Novo Espírito do Anticapitalismo**. Revista Crítica Cultural, v. 13, n. 1, p. 59-69, 2018.

G NOVA, Cristiane. **O cinema e o conhecimento da História**. O Olho da História. Revista de História Contemporânea, Salvador, v. 2, n. 3, 1996.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s)**. In: VI Congresso Sopcom. 2009. p. 06-07.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **História do capitalismo: uma visão panorâmica**. Cadernos do CESIT, v. 25, n. 1, p. 1-39, 1997.

REYNOLDS, Simon. **Anderson: ‘Fantastic Mr. Fox is communist’**. Digital Spy, 2009. Disponível em: <<https://www.digitalspy.com/movies/a182004/anderson-fantastic-mr-fox-is-communist/>>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

WRIGHT, Erik. **Como ser anticapitalista no século XXI?**. Boitempo Editorial, 2019.